

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Mestres no jogo da paciência

NACIONAL SOUBE ESPERAR PELO MOMENTO CERTO PARA VENCER UM JOGO EQUILIBRADO

NACIONAL
BRAGA

1-0

CAMPO Estádio da Madeira
ÁRBITRO Jorge Sousa (Porto)
AUXILIARES José Ramalho e Luís Melo

Rafael Bracali	Eduardo
Patacas	Frechaut
Maicon	Moisés
Felipe Lopes	Rodriguez
Igor Pita	Evaldo
Alonso	Luís Aguiar
Cleber	Vandinho
Luiz Alberto	Alan
Fabiano	César Peixoto
Nené	Renteria
Mateus	Meyong
Douglas	Mário Felgueiras
Bruno Amaro	Mossoró
Rafael Bastos	Paulo César
João Aurélio	Jorginho
Juninho	Andrés Madrid
Edson	João Pereira
Nuno Pinto	Matheus
Tr: M. Machado	Tr: Jorge Jesus

SUBSTITUIÇÕES Luiz Alberto por Edson (48), Luís Aguiar por Matheus (60), Alan por Jorginho (64), Fabiano por Juninho (64), Rodriguez por Paulo César (73) e Mateus por Rafael Bastos (89).
DISCIPLINA amarelo a Cleber (20), Evaldo (51), Patacas (73), Frechaut (90+1) e Rafael Bastos (90+1).
GOLOS Nené (71).

MOMENTOS

54' - Fabiano não aproveita falha
Rodriguez falha o tempo de salto e deixa a bola sobrevoá-lo e sobrar para Fabiano que remata para corte de Moisés.

62' - Matheus ameaça
Pouco tempo depois de entrar para o lugar de Luís Aguiar, Matheus remata à entrada da área com o pé esquerdo, obrigando Bracali a aplicar-se para desviar a bola por cima da barra.

71' - Nené marca
Juninho 'encontra' Patacas solto no flanco direito, o capitão cruza para a área, onde Nené surge a atirar para o golo com o esférico a desviar em Moisés no seu caminho para o fundo da rede.

77' - Perda escandalosa de Mateus
A defesa do Braga facilita. Moisés faz um passe à 'queima' para Frechaut que perde a bola para Mateus. O angolano isola-se, entra na área mas remata contra Eduardo.

86' - Último suspiro do Braga
Livres directos apontado por César Peixoto com um remate direccionado ao ângulo superior, defendido superiormente por Rafael Bracali.



Matheus passa por Luís Aguiar com Alan a observar. FOTO PEDRO FREITAS/ASPRESS

EMANUEL PESTANA
epestana@dnoticias.pt

Nacional e Braga tinham a obrigação de apresentar um espectáculo de melhor qualidade às cerca de duas centenas de espectadores que desafiaram a hora imprópria do jogo e se deslocaram à Choupana.

As equipas encaixaram-se uma na outra, mesmo utilizando sistemas tácticos diferentes - um inédito 3x4x3 de Manuel Machado e o tradicional 4x4x2 de Jorge Jesus - do que resultou uma grande con-

centração de jogadores na zona central e a falta de espaços para desenvolver jogadas de ataque. O futebol praticado de parte a parte foi sempre a um ritmo baixo com Bracali e Eduardo a não fazerem praticamente uma defesa no primeiro tempo. Os remates foram poucos, as oportunidades nulas e o tédio para os espectadores maior.

As equipas mudaram de campo mas o futebol continuou igual, sem que ninguém conseguisse desatar o nó. Muito equilíbrio, receio de arriscar e as defesas a ganharem aos

ataques. Aqui e ali, um momento fugaz de maior emoção, como quando Fabiano não aproveitou da melhor forma uma falha de Rodriguez (54') ou Matheus obrigou Bracali a boa intervenção (62'). Como as coisas estavam era de prever quem ganharia quem marcasse primeiro. Foi o que aconteceu.

Como o predador que espera um momento de fraqueza da sua presa para lhe desferir o golpe fatal, o Nacional teve a paciência de aguardar pela hora certa para ganhar. Rodriguez lesionou-se, a decisão sobre a

sua substituição demorou e foi com o Braga com dez jogadores em campo que chegou o golo, numa triangulação entre Juninho, Patacas e Nené. Daqui até final, o jogo abriu-se e Mateus desperdiçou duas boas oportunidades de arrumar com a questão de vez, quando o adversário já corria grandes riscos na procura do empate. Na resposta, Bracali garantia a (justa) vitória ao defender um livre de César Peixoto.

Arbitragem de Jorge Sousa com alguns erros.

“Jogar a esta hora é ofensa para o futebol”

Antes de qualquer outra consideração, Manuel Machado criticou o horário do jogo que qualificou de “uma ofensa para o futebol”, lamentando que o jogo tenha sido realizado para “as cadeiras do estádio”.

Em termos técnicos, o treinador do Nacional disse ter assistido a um “jogo de equilíbrios” com “pouco momentos passíveis de acontecer golo”, destacando a paciência dos seus jogadores. “Fizemos o golo que fez toda a diferença no momento certo e ainda criámos algumas oportunidades para obter um resultado mais dilatado”.

Para a próxima eliminatória ficou



REACÇÕES

o desejo de um adversário “o mais acessível possível”.

Jorge Jesus apontou as sequelas do jogo de Milão como explicação para a exibição da sua equipa. “Não fomos uma equipa fresca fisicamente e demorámos a raciocinar e a decidir”, lamentou. “O Nacional nunca foi melhor que nós e o jogo foi sempre muito dividido. O Nacional acabou por ser um justo vencedor porque soube defender-se depois de estar em vantagem. A decisão de substituir o Rodriguez é médica. Ela demorou e foi fatal porque quando sofremos o golo estávamos com dez jogadores”. E. P.